

PLANALTO ■ Eleição municipal será o primeiro desafio

2010: Ciro, Aécio e Marta dão a largada

Helena Chagas

■ **BRASÍLIA.** O ano de 2010 ainda está longe, mas 2008 está logo ali. E quem quiser disputar a sucessão presidencial ou nos Estados tem que começar a se posicionar no grid de largada até o ano que vem, já que as eleições municipais vão forçar definições partidárias e de alianças para os pré-candidatos. É por isso que, nos últimos dias, os principais candidatos a candidatura a presidente deflagraram estratégias e movimentos no rumo do Planalto. Aécio Neves, por exemplo, reaproximou-se de Lula e flertou com o PMDB, numa espécie de aviso aos navegantes do PSDB que já dão como certo que seu candidato em 2010 será José Serra. Ciro Gomes, depois de uma conversa com o presidente da República, baixou o tom em relação ao PT e começou a trabalhar ativamente numa aliança com os petistas de Minas Gerais. Marta Suplicy iniciou um roteiro de viagens pelo país como ministra do Turismo. E Lula? Puxa os cordéis de todas essas candidaturas, alimentando ambições mas, ao mesmo tempo, pisando no freio da própria sucessão.

— Acho perfeitamente natural e legítimo que o PT queira ter candidato em 2010 — diz o pré-candidato Ciro Gomes, que arrefeceu o discurso em relação ao PT e aos petistas.

Na verdade, Ciro saiu de um encontro com o presidente Lula disposto a baixar a bola de olho na possibilidade de uma futura com-

posição com o PT em torno de seu nome em 2010. De onde se deduz que o presidente da República não só deu o sinal verde como o estimulou a batalhar para ser o candidato do campo governista. O ex-ministro, um dos fundadores do “bloquinho” de esquerda que une o seu PSB ao PCdoB e ao PDT, sabe que são remotas as possibilidades de os petistas desistirem de apresentar candidato para apoiá-lo, mas já trabalha na chapa de seus sonhos: Ciro na cabeça e um petista como o mineiro Patrus Ananias como vice. Não

Lula estimula aliados, afaga tucano e teme chapa puro-sangue do PSDB na eleição

por acaso, o ex-ministro tem ido constantemente a Minas. Semana passada, teve longa conversa com o prefeito petista de Belo Horizonte, Fernando Pimentel.

É bom lembrar: Minas é a terra de Aécio Neves, outro forte postulante à sucessão de Lula e carta decisiva no jogo. Numa candidatura de oposição, Aécio mete medo em todos os outros candidatos e sobretudo no Planalto, que prefere acreditar que o candidato do PSDB será o governador de São Paulo, José Serra, o que tiraria o governador mineiro do jogo ou o

jogaria nos braços de uma candidatura no campo governista, possivelmente pelo PMDB. Ao governo e ao PT, interessa hoje alimentar essa especulação, pois a pior hipótese para eles seria uma chapa Serra-Aécio ou Aécio-Serra do outro lado. Enquanto faz agradinhos a Aécio, Lula vai calibrando a situação com cuidado, já que tem que manter o equilíbrio entre as forças de suas base.

— Acho que ficam falando isso para queimar o Aécio — disse o presidente da República a interlocutores sobre os rumores de que estaria articulando a mudança do governador para o PMDB.

Na verdade, o próprio Aécio fez questão, semana passada, de dar corpo a esses rumores. Além do flerte ostensivo com Lula numa solenidade em Minas, encontrou-se pelo menos duas vezes com o presidente do PMDB, Michel Temer, e jantou com a cúpula do partido. À saída, só negativas sobre a mudança de partido. Na verdade, trata-se de um recado ao próprio PSDB, algo na linha de que ele tem para onde ir se a ala serrista, majoritária, começar a dar como líquida e certa a candidatura do governador de São Paulo desde já. Entre os serristas, porém, o que se diz é que o governador paulista não desistirá, pois tem consciência de que, por uma questão de idade, 2010 é sua última chance de chegar ao Planalto.

■ Leia e opine no **JB Online**.
www.jb.com.br/24horas

■ Lula administra a disputa para terminar bem o mandato

■ **BRASÍLIA.** A chance de uma candidatura do governador de Minas, Aécio Neves, pelo PMDB é frágil. No partido, alguns dizem que o governador perdeu a hora e que deveria ter se transferido logo depois das eleições, antes da celebração da aliança entre o PMDB e o PT que viabilizou a eleição de Arlindo Chinaglia na Câmara e pode sobreviver até 2010, numa chapa com um petista na cabeça e um peemedebista na vice. Quem conhece bem o PT sabe que, com Marta Suplicy, Jaques Wagner, Dilma Rousseff, Tarso Genro ou quem quer que seja, o partido terá candidato.

— É brincadeira achar que o PT não terá candidato a presidente em 2010. E que, se Lula pedir isso ao partido, nós atenderemos. Lula passa, mas o PT fica — diz um petista de primeiríssimo escalão.

No PMDB, já começou, inclusive, a disputa pela vice. Concorrem ao posto o atual presidente do Senado, Renan Calheiros, e o ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima. Correndo por fora, está o governador do Rio, Sérgio Cabral, embora seu destino mais provável seja uma candidatura à reeleição. Na cabeça da chapa, os peemedebistas acham que estará Mar-

ta Suplicy. A ex-prefeita está aproveitando os primeiros tempos de ministério para mergulhar e viajar pelo país, o que pode ser de grande utilidade numa futura candidatura presidencial. Já deixou claro aos colegas do PT que não gostaria de concorrer à prefeitura em 2008 e que só o fará se o partido não tiver outras alternativas. Mas, ao mesmo tempo, segundo interlocutores próximos, não vê a prefeitura como um empecilho para 2010.

Lula vem administrando o quadro de forma a que ninguém se sinta candidato demais nem de menos, o que colocaria em risco a sustentação política do governo. Há quem diga que, no fundo, o importante para Lula é governar bem e terminar o segundo mandato com alta popularidade, a ponto de poder pensar em retornar em 2014.